

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

1º Episódio: Um acidente chocante

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Lucas
- Rute

Cena 2:

- Indira
- Mulher
- Inspetora Cássia

Cena 3:

- Inspetora Cássia

- Sargento Nazir
- Oficial Otávio
- Lucas

INTRO:

Olá! Bem-vindos a mais uma série “Contra o Crime”. Neste audiobook, intitulado “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”, escrito por James Muhando, falamos sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. Esta história passa-se em Shinki, uma pequena, mas animada cidade africana fictícia. Neste primeiro episódio, vamos conhecer Lucas, um jovem que acaba de se formar em Direito, e a sua noiva, Rute, que ainda está a estudar. Os dois estão a conversar no apartamento onde Lucas vive com a mãe.

CENA 1:

ATMO: BARULHO DA RUA AO FUNDO, AMBIENTE URBANO

(ATMO: STREET NOISE AT A SLIGHTLY DISTANCE, URBAN SETTING)

Rute estava sentada no braço da velha cadeira da varanda de Lucas e Indira. Aquela cadeira estava ali desde que Lucas se lembrava. A sua mãe, Indira, dizia-lhe que aquele tinha sido o assento preferido do seu pai - até

ele ter desaparecido sem deixar rasto. Lucas questionava-se muitas vezes porque é que o pai os tinha abandonado e para onde teria ido. Já a sua mãe nunca queria falar do assunto. Sempre que se abordava o tema, ela fazia de tudo para desviar a conversa.

SFX: ROUPAS A SEREM LAVADAS

(SFX: CLOTHES BEING WASHED)

Lucas e Rute estavam juntos há dois anos. Conheceram-se na universidade, apaixonaram-se perdidamente e, entretanto, estavam noivos. Lucas não poderia estar mais feliz. Rute era o tipo de rapariga com que sempre tinha sonhado. Para além de bonita, era muito inteligente.

O jovem tinha terminado recentemente o curso de Direito e era agora advogado.

"Vá lá, Lucas, deixa que eu faço isso. Eu lavo a tua roupa!", disse Rute.

"Porquê? A roupa é minha. Porque é que hás-de ser tu a lavá-la?" Será que ela achava que ele não sabia lavar roupa?

"Eu sou tua namorada - duh! Devia lavar-te a roupa!", disse Rute, parecendo ter ficado magoada.

"Uii! Que pensamento tão antiquado, Rute! As mulheres já não deveriam ter de ser escravas dos homens. Eu também tenho mãos! Posso bem lavar a minha roupa. Além disso, fui eu que a sujei, não tu!", retorquiu Lucas.

"Fazes-me sentir inútil!", disse ela, afundando-se, desanimada, na cadeira.

SFX: PARA DE ESFREGAR A ROUPA

(SFX: WASHING STOPS)

"Não entendo. O que queres dizer com isso?", perguntou Lucas, parando o que estava a fazer e olhando para cima, irritado. Porque é que Rute se desvalorizava tanto?

"Vais tratar-me assim quando estivermos casados?", perguntou Rute com um tom sério.

"Assim *como*?" Lucas não estava a gostar dos contornos que a conversa estava a ganhar.

"Assim... Como se eu não tivesse valor!", disse Rute.

"Não percebo. Queres dizer que só te sentirias valorizada se eu fizesse de ti minha escrava?" Lucas estava agora visivelmente irritado.

Mas Rute também não parecia ter intenção de recuar. "Uma mulher não deve deixar o seu homem fazer esse tipo de trabalho, especialmente depois de ter pago o dote!", disse Rute.

Lucas olhou Rute nos olhos. "Mas eu não vou pagar dote nenhum. Eu não sou a favor dos dotes."

Rute abanou a cabeça, incrédula. Não queria acreditar. "Porque é que não dizes logo que não me amas o suficiente?", respondeu ela.

“Rute, por favor. Pensa. Dizer que pagamos por algo, é dizer que esse algo é nosso. E que o podemos utilizar como quisermos. E eu não te quero possuir ou usar!”, explicou Lucas.

Rute abriu a boca para dizer algo, mas foi interrompida. Um vulto escuro passou rapidamente atrás dela.

SFX: CORPO CAI SOB UMA MESA

(SFX: BODY FALLS ON A TABLE)

SFX: REMEXER DE ROUPAS – 2P

(SFX: CLOTHES RUSTLE – 2 P)

Algo bem grande tinha caído lá de cima, ofuscando momentaneamente a luz do final da tarde. "O que foi isto?", perguntou ela.

"Não sei... Parecia uma pessoa...", respondeu Lucas. Os dois penduraram o pescoço sobre a borda da varanda para investigar.

Rute levou a mão à boca horrorizada. "Oh! É uma pessoa. Parece um homem. E caiu lá de cima!", exclamou ela.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, enquanto discutiam sobre o dote que Rute defendia que Lucas teria de pagar à sua família para casar com ela, algo terrível aconteceu. Os jovens foram surpreendidos por um corpo que caiu do andar de cima do apartamento onde Lucas vive com a mãe, Indira. Quem era aquela pessoa e como caiu da janela? É o que vamos descobrir no episódio de hoje.

CENA 2:

ATMO: CONVERSAS INDECIFRÁVEIS, RUÍDO DA RUA

(ATMO: UNINTELLIGIBLE CONVERSATIONS, STREET NOISE)

Uma multidão já se tinha reunido no local do incidente. O corpo do homem estava todo torto em cima da mesa onde tinha caído. Entre os espetadores estava uma mulher de meia-idade, elegante, com um vestido cor de mostarda. O cabelo preto tinha uma risca branca. Era Indira, a mãe de Lucas.

Outra mulher, que tentava empurrar quem ali estava para chegar à frente pisou acidentalmente um pé de Indira. "Ei, cuidado!", queixou-se Indira.

"Oh! Ele está morto?", perguntou a mulher, ignorando Indira. "O que aconteceu? Foi um acidente?"

"Não sei. Mas eu ouviu-o a discutir com a mulher cerca de uma hora antes de ele cair", respondeu Indira.

"Oh! Então conhecia-o?", persistiu a mulher.

"Sim. Chama-se Luís. É um dos meus vizinhos de cima", respondeu.

Entretanto, tinham-se juntado mais pessoas à volta do local, algumas delas eram vizinhas de Luís, outras apenas estavam de passagem. Rute encostou a cabeça ao peito de Lucas. Estava a achar tudo aquilo muito perturbador. Imediatamente depois de ter visto o corpo, Lucas chamou a polícia. Apressou-se a descer as escadas e a ir ao jardim, onde o homem tinha caído.

Só quando chegou ao local é que Lucas se apercebeu que o homem era Luís, o seu vizinho de cima. Tinha caído de costas em cima da mesa do jardim, que se partiu com o impacto. Ainda assim, e apesar da queda, o corpo estava parcialmente intacto. Uma das suas pernas estava pendurada de lado e a outra completamente torcida atrás das costas. Parecia morto.

SFX: SIRENES DE POLÍCIA E AMBULÂNCIA

(SFX: POLICE AND AMBULANCE SIRENS)

As sirenes surgiram subitamente, interrompendo o tagarelar da multidão. Eram três viaturas. Na frente vinha um carro da polícia, seguido de uma ambulância vermelha e branca e de outra carrinha da polícia azul escura. A porta do carro abriu ainda com o veículo em movimento e uma mulher alta e magra saiu. De rabo de cavalo, blazer verde e com a arma de serviço empunhada à cintura, parecia muito dura. Lucas saberia mais tarde que se tratava da detetive Cássia.

SFX: PASSOS APROXIMAM-SE - DETETIVE

(SFX: STEPS APPROACH – KANUSU)

"Muito bem, afastem-se. Abram alas! O que aconteceu aqui?", perguntou ela.

Um homem apontou para o corpo torcido de Luís e disse à inspetora que ele tinha caído do quinto andar. Antes que Cássia pudesse sequer interiorizar aquela primeira informação, a mulher tagarela que tinha pisado o pé de Indira interrompeu.

"Empurraram-no para a morte, pobre homem!", disse ela em voz alta.

É claro que a afirmação chamou a atenção da detetive Cássia. Olhou para a multidão para ver quem tinha falado e viu a mulher de pé ao lado de Indira.

"Viu quem o empurrou?", perguntou a detetive, olhando-a diretamente nos olhos.

"Não, mas ela sabe! Ela viu tudo!", disse a mulher, apontando para Indira.

Indira corou de vergonha. "Calma! Eu não disse que vi alguém a empurrá-lo ou que testemunhei alguma coisa! Só disse que o ouvi a discutir com a mulher um pouco antes de ele cair." Indira explicou que vivia no apartamento abaixo do de Luís e que estava sempre a ouvi-los discutir.

Cássia perguntou onde estava a mulher de Luís, mas Indira não soube responder. Um guarda acompanhou então Indira até à carrinha da polícia para ser interrogada.

SFX: MUITOS PASSOS – ATROPELOS

(SFX: MANY STEPS – TRAMPLING)

Ao mesmo tempo, a inspetora tentava abrir caminho para os paramédicos, que tentavam passar por entre a multidão que continuava a crescer.

"Afastem-se! Afastem-se!", ordenou ela com firmeza. A multidão acabou por se afastar e um médico, de camisa branca e musculado, passou para socorrer Luís.

Curvou-se sobre o corpo e, erguendo-se, gritou: "Este homem tem pulso!

Temos de o levar imediatamente para o hospital!"

SFX: RODAS DA MACA

(SFX: STRECHER TROLLEY ROLLS)

Os seus colegas apressaram-se a avançar e, juntos, passaram cuidadosamente o corpo de Luís para uma maca e levaram-no para a ambulância.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, ficámos a saber que o homem que Lucas e Rute viram cair era Luís, o vizinho de cima de Lucas. O mesmo que Indira, a mãe de Lucas, tinha ouvido algum tempo antes a discutir com a mulher. Será que a mulher o tinha empurrado da varanda durante a discussão? No local do incidente, os paramédicos perceberam que, apesar da queda, Luís ainda tinha pulso e levaram-no para o hospital. Entretanto, no apartamento de Luís, começam as buscas por pistas sobre o que aconteceu.

CENA 3:

ATMO: INTERIOR DE UM EDIFÍCIO

(ATMO: INSIDE BUILDING)

SFX: PASSOS NA ESCADAS

(SFX: STEPS ON STAIRS)

A detetive Cássia e os seus dois colegas subiram as escadas até ao apartamento de Luís e Ivone, que ficava no quinto andar. Na porta lia-se "5A" em algarismos de latão grandes.

SFX: RUÍDO DE LUVAS DE LATEX

(SFX: LATEX GLOVES NOISE)

"Muito bem, senhores, já conhecem o processo. A partir de agora, por favor, tenham muito cuidado. Lembrem-se, este é o local do crime!", disse Cássia, enquanto colocava umas luvas de látex. Os seus dois colegas fizeram o mesmo. Um deles era o Sargento Nazir, um homem alto, com uma grande barriga. O outro oficial tinha uma estatura média e estava vestido com um macacão azul que dizia "Polícia" em letras grandes nas costas. Era o perito forense e trazia uma mala de plástico.

SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

Felizmente, a porta estava entreaberta. "Pelo menos não temos de a arrombar...", pensou Cássia, empurrando-a para a abrir.

A sala estava uma confusão absoluta. As cadeiras tinham sido derrubadas, o televisor estava no chão e os quadros tinham sido arrancados das paredes e rasgados em pedaços. Parecia ter havido ali um grande desentendimento. "Começa aqui. Coloca marcadores nos móveis derrubados e certifica-te de que os forenses fotografam tudo. E refiro-me a TUDO, Sargento!", disse a inspetora Cássia. Depois, tentou ligar a Ivone. Um dos vizinhos tinha-lhe dado o contacto, mas a chamada foi diretamente para o voicemail. Cássia suspirou e foi ver os quartos. Também estavam todos revirados, o espelho da parede da casa de banho estava estilhaçado no chão. O que quer que tivesse acontecido ali, tinha sido muito violento.

SFX: BATENDO À PORTA

(SFX: KNOCKING DOOR)

Entretanto, alguém bateu à porta. Era o colega de Cássia, Otávio, com os dois jovens que tinham chamado a polícia. Cássia ficou chocada. Será que ele estava louco? "Agente, o que pensa que está a fazer ao trazer duas testemunhas aqui? Este é o local do crime e ainda está a ser analisado!", disse ela com ar sério.

"Desculpe, inspetora. Pensei que gostaria de ouvir o que eles têm para dizer", disse o polícia de meia-idade, gaguejando.

"Claro que quero ouvir o que eles têm a dizer. Mas não aqui!" Voltou-se para os dois jovens e perguntou-lhes quem eram.

"Eu chamo-me Lucas e esta é a minha namorada, Rute", disse o jovem educadamente.

Cássia pediu desculpa pela sua reação. Depois, num tom mais suave, pediu a Otávio que acompanhasse as testemunhas à carrinha para serem interrogadas. Ela desceria e juntar-se-ia a eles em breve.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE